



Para terminar com a austeri- dade: Progresso social e soli- diedade global!

Manifesto de Hamburgo contra a Austeridade

Uma mudança política é necessária. Investimentos significativos do estado e gastos em órgãos públicos no âmbito social, educacional, científico, cultural e de infraestrutura são urgentes e imprescindíveis. Esses gastos podem ser aplicados imediatamente: Os (crescentes) rendimentos de impostos devem ser usados de forma apropriada, as reivindicações fiscais contra os ricos e super-ricos devem ser conduzidas de forma consistente e: a ordem política da austeridade tem que ser recusada. É uma proibição do endividamento estatal e, portanto, uma rejeição severa aos projetos públicos. De

fato, significa uma barreira mundial ao progresso. E é por isso deve ser terminado!

OS CRIADORES DA RIQUEZA SOMOS NÓS

A produtividade do trabalho humano já é tão grande que, por exemplo, a produção agrícola global anual foi suficiente para alimentar 12,5 bilhões de pessoas. No entanto, a porcentagem mais rica possui mais ativos do que os 99% restantes da humanidade.

A vida em sociedade, o trabalho significativo e a cultura podem prosperar em todos os lugares. Mas a riqueza material e espiritual, desenvolvida quotidianamente através do trabalho e do engajamento social e cultural de muitos, serve cada vez menos ao bem-estar e ao desenvolvimento da sociedade. Essa riqueza se degenera em lucros obscenos e poder social nas mãos de menos.

Uma das principais razões para isso é uma política que organiza a redistribuição permanente da riqueza social, de baixo para cima. Este processo cínico rouba, de pessoas em todo o mundo, as oportunidades de vida e o desenvolvimento.

Preservar essa relação foi e é o objetivo político do teto da dívida. Isso pode e deve ser, portanto, abolido: “Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis, graças ao esforço nacional e à cooperação internacional, de harmonia com a organização e os recursos de cada país.” (Artigo 22º da Declaração Universal dos Direitos Humanos da O.N.U.)
Melhoria precisa de movimento social!

PARE O “FIM DA HISTÓRIA”: UM MUNDO MELHOR É POSSÍVEL!

Criar condições de vida decentes é a nossa causa comum! Uma vida digna para todos, sem guerra, pobreza e fome, educação gratuita e que alcança a participação social para todos, um trabalho significativo com segurança social, cuidados de saúde e tratamentos médicos sem fins lucrativos, habitação digna e acessível para todos, teatros públicos

e museus como sítios culturais vivos, ciências soberanas para o bem comum, administração pública orientada às pessoas e serviços como mobilidade sustentável, energia limpa e abastecimento de água para todos - isso já é possível em todo o mundo há algum tempo. Não é um pão de misericórdia, mas a necessidade de toda a humanidade.

POR QUE AUSTRERIDADE? – UMA LIMITAÇÃO COM O SISTEMA

Quando os bancos internacionais foram “resgatados” internacionalmente com fundos estatais em grande escala na “crise financeira mundial” de 2008, todo o mundo pode observar: dinheiro é suficiente, não é o problema!

A política de cortes salariais, privatização de bens públicos, a desregulamentação da economia (financeira), incentivos fiscais para grandes corporações e aumento da concorrência no mercado de trabalho (“flexibilização”) acabou por ser o que sempre foi: o saqueio da maioria em favor do aumento dos lucros e da felicidade bancária. A confiança propaga-se na “autoregulação dos mercados”, no grande “termómetro do bem-estar geral” – o setor privado, e no significado do “apertar o cinturão”, a qual perdeu repentinamente toda legitimidade.

Desde então, cada vez mais pessoas em todo o mundo estão defendendo uma mudança voltada para o desenvolvimento solidário e para uma vida social e culturalmente digna para todos.

Contra estas perspectivas positivas, os soberanos do poder estão tentando salvar o mito

do “fim da história”: a privação sistemática da população e a “Política de renúncia” (austeridade) foi elevada a uma exigência constitucional. Isto é ideologicamente baseado em um sistema de mentiras que busca difamar as reivindicações sociais como prejudiciais ao bem comum. Um cultivo dinâmico da vida social, no entanto, é imperativo e possível. A verdade seja honrada!

BEM-ESTAR SOCIAL, TODOS PRECISAM-NO

Deixemos bem claro:

1. A dívida pública não é o problema. Desde sempre soube-se que o desenvolvimento do bem comum significa um nível de maior produtividade. Os fundos necessários a serem levantados ficarão novamente recuperados duas e três vezes. O estado é soberano na política econômica, financeira e monetária. Ele pode aumentar o seu arrecadamento tributário e, se necessário, (havendo aumento da produtividade) aumentar a oferta de dinheiro, ou seja, se autofinanciando.

2. A dívida nacional é apenas um problema, quando admitimos que o poder dos bancos possa pressionar o governo com uma alta taxa de crédito. Em contrapartida vale: A soberania política do estado sobre o sistema bancário deve ser restaurada. A desregulamentação do setor financeiro tem sido uma decisão política reversível e errada. Até os bancos estão comprometidos com o poder constitucional e o bem comum. Eles não têm direitos legais aos lucros. Se puserem em perigo o estado ou o bem estar comum, devem ser expropriados.

3. A atual elevada dívida pública não é resultado de um estado de bem estar excessivo, mas ocorre especialmente devido ao

socorro aos bancos, às grandes reduções de impostos para proprietários de bens e capital dos últimos 20 anos e um estado de bem estar sucateado. Salários mais altos e justos, investimento em educação, cultura, infraestrutura pública e programas sociais, tais como, a segurança básica rentável e sem sanção e uma aposentadoria mínima decente para todos, significam impulso à inovação e aumentar da produtividade, o crescimento direto e o aumento do poder de compra interno, aumentando assim exponencialmente as receitas fiscais do Estado - e também um considerável relaxamento das relações interestaduais. Portanto, eles não são apenas humanamente exigidos e obrigatórios pelo estado, mas também macro-economicamente úteis.

4. Uma população esclarecida tem um maior discernimento sobre o que é bom para cada um - ao invés de qualquer tecnocrata que não sabe distinguir lucros e bem-estar público, ou está disposto a minar as bases do desenvolvimento social com as políticas de austeridade sociais.

CULTIVAR ASPIRAÇÕES MAIS ALTAS É FUNDAMENTAL PARA A DEMOCRACIA

A soberania em poder determinar coletivamente o desenvolvimento social é a base de uma sociedade democrática. Com a austeridade, o povo tem acesso a esse direito fundamental negado - e isso não apenas na Grécia. Enquanto o poder de decisão sobre o uso do dinheiro público é negado às instituições democráticas, isso favorece o desânimo político, a mentalidade autoritária e a ideologia extremista de competição. Esta política não tem nada a ver com a implementação dos direitos fundamentais e hu-

manos e dos princípios constitucionais. A terminal da austeridade é uma restauração da democracia. Isso requer pessoas críticas, esclarecidas, cultivadoras, exigentes, solitárias e cooperativamente comprometidas. Pegue a história em nossas mãos!

MELHORIAS PRECISAM DE INICIANTES!

Nós, cidadãos de Europa, explicamos: Um mundo melhor é possível! Conscientes da importância internacional da nossa história coletiva, nosso trabalho, nosso compromisso e as nossas lutas, quais proporcionam prosperidade social e comunitária, estamos aqui hoje a favor de um futuro brilhante para todos. Conscientes do compromisso coletivo em todo o mundo e em solidariedade, solicitamos as instituições da UE e os parlamentos nacionais que:

► utilizar imediatamente os (crescentes) rendimentos de taxa para mais investimen-

tos públicos de interesse comum, coletando consistentemente impostos dos ricos e aumentando os impostos sobre o capital,

► suprimir todas as disposições relativas à austeridade, como o congelamento de dívidas, das constituições nacionais e dos Tratados da UE e revogar o Pacto Fiscal Europeu, ► anular os limites legais da despesa pública imediatamente, proporcionando aos parlamentos o aumento dos gastos públicos no setor social, como saúde, educação, ciência, cultura e em necessidades de infraestrutura.

Convocamos nossos amigos no mundo e nossos concidadãos europeus a fazer o mesmo! Lutem conosco para remover a austeridade das Constituições nacionais e de todos os tratados europeus. Vamos acabar com a austeridade, por uma vida melhor em paz, dignidade e bem-estar, agora!

Apoiantes: AStA der Uni Hamburg, AStA der HAW Hamburg, AStA der Hochschule für Bildende Künste, AG Wirtschaft, Haushalt und Finanzen der LINKEN Hamburg, AK Plurale Ökonomik Hamburg, Betriebsrat Jugendhilfe e.V., Bund demokratischer Wissenschaftlerinnen und Wissenschaftler (BdWi), Bundesverband Campusgrün, Bundesverband DIE LINKE.SDS, DIDF Jugend Hamburg, DIE LINKE Lüneburg, Fachschaftsrätekonferenz (FSRK) Uni Hamburg, Fachschaftsrat Soziale Arbeit der HAW, Forum Demokratische Linke 21 Regionalgruppe Hamburg/Schleswig-Holstein, GEW Hamburg, Grüne Jugend Hamburg, International Physicians for the Prevention of Nuclear War (IPPNW) Hamburg, linksjugend solid Hamburg, Studierendenparlament Uni Hamburg.



**INTERNATIONAL
SOLIDARISCH**
SCHLUSS MIT AUSTERITÄT

www.Schluss-mit-Austeritaet.de